

AS CORES

Antonini, Maria Luciana
Oliani, Eliete Grosso
Salvini, Márcia Ap. Fagionato
Prado, Andrea Aline Ramos

Resumo

O trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2007, identificando a dificuldade das crianças em distinguir cores.

A partir do levantamento de hipóteses, iniciamos o trabalho de experiências com estes alunos. No decorrer do mesmo, as crianças puderam perceber que ao misturar uma cor na outra dá origem a outra cor.

Nosso objetivo foi o de nomear, observar as cores e investigar onde elas podem ser encontradas, ampliando as investigações sobre a mistura das mesmas.

Introdução

Vamos aqui mostrar como professoras com crianças de dois a três anos de idade, conseguiram conceituar e misturar as cores, sempre com um trabalho voltado para a criança e ela fazendo parte das decisões e até mesmo propondo atividades.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo: nomear as cores primárias; investigar e comprovar as hipóteses levantadas de onde se encontram as cores; reconhecer as cores e experimentar as misturas das cores.

Desenvolvimento

O presente projeto foi realizado em uma sala de Maternal I com 25 alunos na idade de 2 a 3 anos.

O tema surgiu quando notamos dificuldades das crianças em distinguir as cores, através de atividades lúdicas, visando o aprendizado e a observação das crianças sobre o tema.

O primeiro passo foi o levantamento de hipóteses, através da questão desencadeadora: Onde encontramos as cores? Tal pergunta visava aguçar a observação e a curiosidade das crianças, sendo suas “respostas”:

“no brinquedo” (de encaixe); “na tinta”; “na roupa”; “no suco”; “na caneca”; “na bexiga”.

Através do manuseio de brinquedos, as crianças já começaram a demonstrar sinais de maior atenção nas cores dos mesmos, nomeando-as e comparando-as.

Posteriormente focamos a mistura da água com anilina através de confecção de garrafas coloridas – nestas garrafas (com tampa) foram colocados (pelas professoras e crianças) glitter, lantejoulas, anilina e água. Cada criança confeccionou a sua garrafa e observou que ao misturar esses itens com a água, a mesma ficava colorida.

Neste momento trabalhamos com a anilina e a transformação. A água antes “sem cor, ficou colorida”. Houve uma fala de uma criança que contextualizou esse momento:

- “A minha água agora é azul, não é mais assim como a da torneira”.

A cada cor trabalhada, foram confeccionadas as garrafas, depois realizamos a confecção do suco que no caso, a cor utilizada foi a amarela, então o suco foi da mesma cor. Ao propor fazer o suco de laranja em pó, as crianças fizeram a mistura, do pó com a água e com o açúcar; mexeram com a colher e todos degustaram.

Fizemos em conjunto com as crianças, um cartaz da poesia “A Flor Amarela” de Cecília Meireles. Recortamos círculos, onde as crianças pintaram de amarelo e depois montamos o cartaz com esta poesia.

Outro material utilizado que foi retirado das hipóteses levantadas pelas crianças, foi que a bexiga tinha cor, então, brincamos com bexigas amarelas, verdes, azuis, vermelhas e

laranjas. Enchemos as bexigas na presença da criança, brincamos e depois levamos para casa.

Fizemos também dobradura na forma de borboleta com papéis amarelos, coladas em palitos de sorvete. Esta atividade foi proposta neste dia por que ao brincarem pelo parque, apareceu voando uma borboleta amarela. Correram, imitaram-na, cantamos a música da borboleta e o que mais lhes chamou a atenção era que a ela era amarela.

Confeccionamos um painel sobre a poesia “*As Borboletas*” de *Vinícius de Moraes*, que além de se falar sobre as borboletas também constam algumas cores. Para as crianças dessa sala é muito comum e diária a leitura, e essa poesia foi trazida de casa por uma aluna e lida em sala de aula. A proposta de montar o painel com a poesia e com as borboletas que eles confeccionaram partiu das crianças e não foi uma atividade imposta pelo adulto.

As crianças queriam mostrar para os pais que conseguiram fazer a dobradura, conheciam a poesia e uma criança diz que: “*uma borboleta tinha ido passear no parque para brincar*”

A gelatina foi conseqüência de uma roda da novidade, quando uma criança contou que tinha comido gelatina amarela em casa.

As crianças adoraram quando fizemos a proposta de fazer gelatina com eles; no dia seguinte trouxe para a sala gelatina amarela e vermelha para já introduzir em nossa atividade mais uma cor.

Assim dissolvemos as gelatinas em água quente (todos quiseram colocar a mão na vasilha pra ver se estava quente ou não), depois colocamos água gelada (novamente quiseram tocar a vasilha pra constatar se havia mudado a temperatura ou não), levamos pra gelar e quando estava pronta todos experimentaram. Em todo o processo a criança está sempre presente e participando efetivamente.

Nesta etapa encontramos um obstáculo, pois não tínhamos disponível suco em pó verde (no tom de verde, igual ao da peça do jogo de encaixe). Misturamos o suco amarelo com o suco em pó azul; assim “surgindo” o suco na cor que precisávamos, mesmo sendo acessível gelatina verde, achamos melhor utilizar a mistura também para a gelatina.

Foi muito importante este momento, pois despertou atenção das crianças para a mistura das cores. A partir de tais misturas (sucos e gelatinas), foram desencadeadas atividades com misturas de tintas e anilinas, tanto nas garrafas como também em papéis. Assim provocando novas descobertas e estimulando a criança a verbalizar suas próprias comprovações e comparações:

– “*Tia mistura que tem nova*”. Uma criança se referindo ao confeccionarmos o suco e juntamos o suco amarelo com vermelho e ficou laranja.

– “*Verde é a cor da folhinha*”

– “*Nossa eu também misturei!*”.

– “*O meu eu “fiz!”*”

Neste momento utilizei a música: “*Misturando as cores*” (*Xuxa*). Uso diariamente música, o CD que tem essa música uma das crianças trouxe de casa e na roda de conversa contou que no seu CD tinha uma música que misturava as cores como nós havíamos feito na sala de aula. No decorrer deste trabalho foram utilizadas poesias (como mencionado anteriormente) que falam sobre as cores com os mais diversos assuntos e também músicas que continham cores. As músicas e as poesias foram utilizadas para fixar as cores, como também um incentivo maior para as misturas, posto que, fala sobre você misturar uma cor e aparecer outra cor.

Resultado

Observamos que através das atividades práticas as crianças tiveram a oportunidade de fazer parte do próprio projeto, descobrindo, observando e nomeando as cores.

Conclusão

O trabalho foi enriquecedor. As crianças fizeram parte de todo o desenvolvimento das atividades e mostraram que, mesmo sendo crianças pequenas, podem participar e são capazes de realizar experimento e fazer descobertas.

Bibliografia

MEIRELES, C. A Flor Amarela. www.releitura.com/cmeireles (acesso em 16-07-2007)

MORAES, V. As borboletas. www.revistaagulha.non.br/vmi15.html (acesso em 16-07-2007).

SCARPA, R. Educação Infantil. www.din.abril.com.br/novaescola/forum.

ARAUJO, P. Que bicho é este? **Revista Nova escola**, ano XXII-nº 201; abril, 2007.